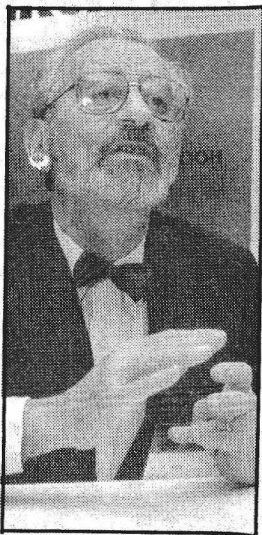


Soluções não faltam, garante especialista

O que deve ser feito para melhorar as condições de saúde da população de qualquer país não é segredo para as autoridades médicas em todo o mundo, segundo o professor de Infectologia da Universidade de Harvard e Presidente de Honra do III Congresso Internacional de Doenças Infecciosas, Edward Kass. Ele explicou que apenas faltam recursos e que a doença atualmente mais preocupante é a malária, responsável pelo maior número de mortes, principalmente de crianças, seguida pela diarreia e disenteria.

O cientista observou que no Brasil também é grande o número de pessoas portadoras da Doença de Chagas e de febre hemorrágica, esta última transmitida por mosquitos. Edward Kass garantiu, contudo, que o Brasil não possui índice maior de doentes do que os demais países, mas que por ser ainda subdesenvolvido, as doenças aqui se aliam à subnutrição e outros fatores para se desenvolverem com maior facilidade, como muitas pessoas ocupando pequenos espaços, a falta do tratamento de água em alguns locais, e higiene na



Professor Edward Kass

alimentação.

— Muitas coisas podem ser feitas para reverter esse quadro e esse congresso é uma delas, já que muitas universidades estão aqui representadas. É essencial, porém, que a população seja constantemente informada do que deve ser feito através da televisão e dos jornais, como acontece nos Estados Unidos. Também é importante a realização de debates públicos como o marcado para o dia 22 aqui no Hotel Nacional sobre a Aids — observou Kass.